

Nordeste lidera crescimento dentre as regiões, com destaque para Pernambuco, em agosto de 2026

Biagio de Oliveira Mendes Junior

- O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma dos valores de todos os bens e serviços finais produzidos na economia e constitui o principal indicador trimestral de atividade econômica divulgado pelo IBGE. O IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), por sua vez, também busca mensurar a evolução da atividade econômica, embora seja calculado com metodologia distinta da utilizada nas Contas Nacionais do IBGE. Por possuir divulgação mensal e apenas dois meses de atraso, o indicador fornece acompanhamento mais tempestivo da dinâmica econômica. Para fins de comparação, o último PIB brasileiro registrou crescimento de 1,9% no acumulado dos quatro trimestres encerrados no segundo trimestre de 2026, enquanto o IBC do Brasil (IBC-Br) apresentou expansão de 1,6% no acumulado de 12 meses (taxa anualizada) até junho de 2026, apontando resultados relativamente próximos entre os dois indicadores.
- Considerando a taxa anualizada em agosto de 2026, o IBC-Br apresentou crescimento de 1,6% após trajetória de desaceleração observada entre janeiro e maio, seguida de relativa estabilidade entre junho e agosto (Tabela 1).
- Cotejando o Nordeste ao Brasil e às demais regiões (Tabela 2), observa-se que a região registrou crescimento de 2,8% no acumulado dos últimos 12 meses até agosto de 2026, configurando-se como a região com a maior taxa de crescimento no último mês da série. O resultado equivale a aproximadamente 1,8 vez o observado para o Brasil (1,6%) e superior ao dobro do registrado pela Região Norte (1,3%), evidenciando o maior dinamismo relativo da atividade econômica nordestina. Ao longo do período analisado, o Nordeste elevou gradualmente seu ritmo de crescimento, atingindo o pico de 3,1% em abril de 2026. A partir desse mês, observou-se desaceleração moderada até junho, seguida de estabilidade em 2,8% entre junho e agosto de 2026. O Centro-Oeste apresentou a maior desaceleração entre as regiões, passando de 5,2% em janeiro para 1,7% em agosto.
- A maior parte dos estados selecionados da região também encerrou agosto com crescimento acima do país (Tabela 1). Em sentido oposto, Bahia (1,5%) e Maranhão (1,4%) apresentaram desaceleração contínua ao longo do período.
- Pernambuco destacou-se com a maior taxa de crescimento entre as áreas analisadas (3,8%), mantendo trajetória de expansão até abril e relativa estabilidade posteriormente.
- O Rio Grande do Norte encerrou o período com crescimento de 2,0%, exibindo tendência predominantemente ascendente, apesar de oscilações pontuais.
- O Ceará também alcançou crescimento de 2,0% em agosto, sustentado por trajetória de aceleração praticamente contínua ao longo do período analisado.
- Ao desagregar a taxa de crescimento da atividade econômica por setores, em âmbito nacional, observa-se que a agropecuária registrou a maior taxa de expansão no acumulado dos doze meses encerrados em agosto de 2026 (2,7%), seguida pelos serviços (2,0%) e pela indústria (0,7%). Apesar da liderança, a agropecuária apresentou forte desaceleração ao longo da série, reduzindo seu ritmo de crescimento de 12,8% em janeiro para 2,7% em agosto (Tabela 3).
- O setor de serviços manteve trajetória relativamente estável durante todo o período, com variações pouco expressivas em torno de 2,0%. A indústria, por sua vez, permaneceu como o

segmento de menor crescimento, ainda que tenha apresentado recuperação moderada nos meses finais da série após atingir 0,5% em maio (Tabela 3).

Comentário: O Nordeste conta com taxa de crescimento da atividade econômica anualizada até agosto de 2026 de 2,8%, a maior entre as grandes regiões e Brasil. Entretanto, houve leve perda gradual de dinamismo desde abril de 2026 e estabilidade a partir de junho de 2026. Esta leve perda e estabilidade em parte pode ser associada ao desempenho da indústria do Nordeste, conforme o IBGE, pois a indústria nordestina apresentou desaceleração recente, com a taxa de crescimento acumulada em 12 meses recuando de 1,3% em junho para 0,7% em agosto de 2026. A indústria têxtil do Nordeste foi a mais afetada em agosto de 2026, com taxa anualizada de -16,2%. Os serviços de importantes estados do Nordeste também sugerem influência nesta estabilidade de desempenho da região, segundo o IBGE: Pernambuco, com taxa anualizada até agosto de 0,2%; Maranhão (-1,1%); Ceará (-2,4%) e Alagoas (-3,1%).

Tabela 1– Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a agosto/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Minigráfico
Pernambuco	1,4	2,0	3,3	3,5	3,7	3,7	3,6	3,8	
Nordeste	2,3	2,5	2,9	3,1	3,0	2,8	2,8	2,8	
Rio G. do Norte	1,7	1,3	1,7	1,8	1,8	2,1	2,1	2,0	
Ceará	1,4	1,3	1,5	1,6	1,6	1,7	1,7	2,0	
Brasil	2,2	1,9	1,8	1,7	1,5	1,6	1,5	1,6	
Bahia	2,8	2,8	2,6	2,6	2,3	1,7	1,6	1,5	
Maranhão	3,4	3,4	3,3	2,8	2,1	1,9	1,6	1,4	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). O BC não disponibiliza informações para os estados do Piauí, Paraíba, Alagoas e Sergipe. Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a agosto/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Minigráfico
Nordeste	2,3	2,5	2,9	3,1	3,0	2,8	2,8	2,8	
Sul	2,4	2,3	2,4	2,8	2,4	2,6	2,6	2,5	
Centro-Oeste	5,2	4,6	3,9	3,2	3,3	3,1	1,9	1,7	
Sudeste	1,3	1,2	1,4	1,7	1,6	1,9	1,8	1,9	
Brasil	2,2	1,9	1,8	1,7	1,5	1,6	1,5	1,6	
Norte	3,1	3,1	3,3	3,1	2,7	2,0	1,5	1,3	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 3 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a agosto/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Minigráfico
Agropecuária	12,8	10,2	6,5	3,9	3,3	2,9	2,7	2,7	
Serviços	1,9	1,8	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	
Brasil	2,2	1,9	1,8	1,7	1,5	1,6	1,5	1,6	
Indústria	1,1	0,8	0,8	0,8	0,5	0,6	0,6	0,7	

Fonte: Elaboração BNB/Etене, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandre Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.